

# **CONJUGALIDADES CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO SOBRE OS MÚLTIPLOS ARRANJOS CONJUGAIS DA ATUALIDADE**

**Alunas: Vanessa Diniz da Silva, Jacqueline Victoriense de A. Cunha, Laura Rizzaro e Aline Vieira de Souza**  
**Orientadora: Terezinha Féres-Carneiro**

## **Introdução**

O atual momento social é descrito como uma era cujas mensagens e fenômenos são confusos, fluídos e imprevisíveis. Bauman [1] denomina esta era como “modernidade líquida” e compara o momento atual com o mundo darwiniano, onde o melhor e mais forte sobrevive. Neste mundo de sobrevivência, o relacionamento humano configura-se de forma efêmera. Os sentimentos são descartáveis, assim como os relacionamentos, em prol de uma sensação de segurança. Assim, a sociedade contemporânea enfrenta um paradoxo. A fragilidade do laço e o sentimento de insegurança inspiram um conflitante desejo de tornar o laço intenso e, ao mesmo tempo, deixá-lo desprendido.

Giddens [2] afirma que o compromisso e a história compartilhada devem proporcionar algum tipo de garantia aos parceiros de que a relação será mantida por um período indefinido. No entanto, ele contrapõe esta idéia com o contexto social contemporâneo. Postula que o casamento não é mais considerado como uma “condição natural”, e que a relação é durável enquanto houver satisfação suficiente. Denomina este tipo de relação de “relacionamento puro”, que pode ser encerrado a qualquer momento por um dos parceiros. Assim como Bauman denomina a fugacidade do amor contemporâneo de “amor líquido”, Giddens a denomina de “amor confluyente”, que se caracteriza pela finitude do laço, no momento em que este deixa de ser vantajoso para um dos parceiros, e que presume igualdade na doação e no recebimento emocional.

Na clínica temos nos deparado, cada vez mais, com os temas da relação amorosa, do casamento, da separação e do recasamento, contidos na demanda de psicoterapia dos indivíduos, dos casais e das famílias. Temos encontrado também um número, cada vez maior, de diferentes modos de vivenciar a relação amorosa em diversos arranjos conjugais. Investigar a formação destes diferentes arranjos, mapeando as concepções dos mesmos e o modo como os sujeitos neles inseridos interagem, permitirá uma compreensão aprofundada dos diversos temas relacionados a tais configurações (Féres-Carneiro & Ziviani) [4]. Tal investigação trará subsídios importantes para a prática das psicoterapias individual, de família e de casal, para as quais as questões relacionadas à conjugalidade e a suas múltiplas formas estão cada vez mais presentes.

## **Objetivo**

O objetivo geral deste projeto é desenvolver um estudo sobre as conjugalidades contemporâneas, buscando conhecer os diferentes arranjos conjugais presentes na atualidade. Temos como objetivos específicos: a) mapear conceitualmente tais arranjos, identificando os fatores que os sujeitos neles envolvidos indicam como definidoras dos mesmos; b) comparar as visões de homens e mulheres heterossexuais e homossexuais a respeito de tais configurações, buscando identificar semelhanças e diferenças entre elas; c) subsidiar a clínica individual, de casal e de família frente à demanda de atendimento dos sujeitos envolvidos nestes diferentes tipos de arranjos.

## **Metodologia**

Para atingirmos os objetivos propostos, estamos desenvolvendo este projeto utilizando uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista semi-estruturada que contempla temas relevantes concernentes aos múltiplos arranjos conjugais contemporâneos.

A amostra de conveniência é constituída de 100 sujeitos, das camadas médias da população carioca, com idades entre 20 e 50 anos, sendo 50 homens e 50 mulheres, constituídos em grupos de 4 sujeitos heterossexuais e 2 sujeitos homossexuais, distribuídos nos seguintes arranjos conjugais: poliamor, recasamento, casamento em casas separadas, namoro, “ficar”, noivado, casamento civil, união estável e coabitação.

Os resultados encontrados, submetidos à análise de conteúdo, serão posteriormente discutidos a partir da literatura revisada dos campos da sociologia, da antropologia, da psicologia social e da psicanálise de família visando a atingir os objetivos formulados e a levantar questões para futuras investigações.

## **Conclusões**

Dos cem sujeitos presumidos na amostra do projeto, quarenta e cinco já foram entrevistados e trinta e cinco entrevistas já foram transcritas.

A partir dos resultados obtidos até então, o discurso dos sujeitos, referente ao primeiro eixo temático da entrevista – “as relações amorosas hoje” – foi submetido ao programa de análise de dados textuais, Alceste [3].

Embora os resultados atuais estejam relacionados a menos da metade dos sujeitos previstos, o discurso dos entrevistados, neste eixo, é suficientemente consistente para se estabilizar em algumas estruturas identificáveis. Nesta primeira análise, observou-se a prevalência de um grupo de falas que ressaltam a conceituação das relações amorosas contemporâneas como fluidas, descartáveis e efêmeras; e outro grupo de falas, com suporte nas experiências/vivências individuais dos participantes, que ressaltam o modo como os sujeitos se identificam com os modelos de relacionamentos amorosos da atualidade.

## **Referências**

- 1- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- 2-GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.
- 3- ALCESTE, A. **Un logiciel d'analyse de données textuelles - Manuel d'utilisation**. Toulouse: Image, 2007.
- 4-FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C. Conjugalidades contemporâneas: um estudo sobre os múltiplos arranjos amorosos da atualidade. In: Féres-Carneiro (org). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.